

Bruxelas, 8 de Junho de 2006

Acção externa da UE: A Comissão apresenta propostas destinadas a reforçar o papel da União na cena mundial

A Comissão Europeia aprovou hoje um documento de análise (“A Europa no mundo: propostas concretas para uma maior coerência, eficácia e visibilidade”) que examina os meios para reforçar a acção externa da UE sem alterar o Tratado existente. O documento de análise apresenta propostas que permitirão à União definir de forma clara o objectivo comum a prosseguir e tem em vista assegurar que a vontade política seja sustentada pelos instrumentos políticos necessários, fornecendo igualmente exemplos que demonstram que uma abordagem mais coerente pode ser uma fonte de valor acrescentado. O referido documento será apresentado no próximo Conselho Europeu.

O Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso, congratulou-se com a adopção do documento: “Os cidadãos europeus esperam que a União utilize a sua forte influencia internacional para proteger e promover os seus interesses e existem expectativas entre os nossos parceiros internacionais no sentido de a Europa assumir as suas responsabilidades a nível global. A UE poderá ter um maior impacto se actuar colectivamente, em vez de constituir apenas a soma dos seus elementos e acredito que hoje estamos a apresentar propostas muito construtivas e concretas”.

Benita Ferrero-Waldner, Comissária responsável pelas Relações Externas e pela Política Europeia de Vizinhança, acrescentou: “Para que a UE tenha no mundo um papel correspondente ao seu peso, devemos congregiar as sinergias entre todos os intervenientes envolvidos. Espero que sejam desenvolvidos novos métodos de trabalho, para que possamos maximizar a nossa importância e a nossa influencia na cena internacional”.

O documento apresentado vem na sequência da reunião informal dos Chefes de Estado e de Governo em *Hampton Court* realizada em Outubro último, em que foi decidido que a UE deveria tomar medidas para reforçar a sua acção externa, incluindo a articulação entre as políticas internas e externas, apesar do revés do Tratado Constitucional.

O documento propõe medidas concretas para o caminho a seguir:

- **Uma melhor planificação estratégica:** a nível interno, a Comissão reforçará o papel do Grupo de Comissários para as Relações Externas e o Alto Representante será associado aos seus trabalhos. De seis em seis meses, reunir-se-ão informalmente o novo Presidente do Conselho Europeu e o respectivo Ministro dos Negócios Estrangeiros, o Presidente da Comissão, o Comissário responsável pelas Relações Externas e o Alto Representante com vista a debater a planificação estratégica.
- **Melhoria da cooperação entre a Comissão e o Secretariado do Conselho:** Para o efeito, poderá ser necessário um maior recurso a documentos estratégicos conjuntos, baseados na cooperação aprofundada entre os serviços da Comissão e a Unidade Política do Conselho, uma acumulação de funções por parte dos chefes de delegação/representantes especiais sempre que adequado, a partilha dos relatórios e análises políticos e uma maior coordenação em matéria de gestão de crises.
- **Relações com os Estados-Membros:** A Comissão está a preparar um programa alargado de intercâmbio de pessoal entre os serviços diplomáticos dos Estados-Membros e o Secretariado do Conselho, tanto na sede como nas delegações. Os Estados-Membros poderão abrir os programas nacionais de formação de diplomatas ao pessoal das instituições da UE e vice versa.

http://ec.europa.eu/comm/external_relations/index.htm